

BHATIA, VIJAY K. ANÁLISE DE GÊNEROS HOJE. *REVUE BELGE DE PHILOLOGIE ET D'HISTORIE*, BRUXELLES, 75: 629-652.1997 [TRADUÇÃO BENEDITO GOMES BEZERRA] 2009, P. 102-114.

Ângela Cláudia Rezende do Nascimento Rebouças¹
Doutoranda em Letras/Linguística - UFPE

Emmanuella Farias de Almeida Barros ²
Mestra em Letras/Linguística- UFPE

O texto “Análise de gêneros hoje” do autor Vijay Bhatia é um trabalho que apresenta uma visão panorâmica de várias teorias relacionadas com gêneros de textos. Além disso, focaliza suas implicações para o desenvolvimento de uma teoria de gênero sistematizada. Esta tem como ponto de partida a análise de gêneros como estudo do comportamento linguístico em contextos acadêmicos ou profissionais.

A obra se divide em 6 seções que abordam consecutivamente uma introdução, análise de gêneros, mistura e imbricação de gêneros, gênero e autoridade, hegemonia e inglês mundial e por último, implicações para o ensino da língua. Na seção da introdução, como o próprio nome já diz, o autor inicia suas explicações sobre o que o leitor encontrará nas seções subsequentes. Já na seção 2, dedicada à análise de gêneros, Bhatia conceitua o estudo da análise de gêneros como o estudo do comportamento linguístico situado em contextos acadêmicos ou profissionais, após conceituar o campo, o autor traça pontos comuns entre várias teorias dos quais destaca como mais importantes o *conhecimento convencional*, a *versatilidade da descrição dos gêneros* e a *tendência para inovação*. No *conhecimento convencional* se destacam os elementos mais padronizados que estão postos como inter-relacionados de forma a se complementarem, pois o conhecimento convencional, que tem a ver com o contexto sociocultural, leva à identificação de situações

1 Doutoranda em Letras/Linguística - UFPE, e-mail: ang.thi@gmail.com

2 Mestra em Letras/Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, e-mail: emmanuellarbarros@gmail.com

típicas, o que culmina com o reconhecimento dos propósitos comunicativos compartilhados que serão mais facilmente compreendidos através das formas organizacionais e estruturais prototípicas definidas por convenção por parte da sociedade comunicativa, que constitui o espaço comunicativo. Já a *versatilidade genérica* é uma espécie de quadro de possibilidades que um determinado gênero possui de se estruturar, que vai desde a identificação do propósito comunicativo à estruturação propriamente dita, como estratégias discursivas, forma final do gênero. No item *tendência para inovação* Bhatia afirma que apesar de os gêneros estarem ligados a contextos específicos, situados e institucionalizados eles são construtos dinâmicos e têm tendência natural para inovação que é explorada por membros específicos da comunidade discursiva. Frente a essa tendência para inovar, o autor esclarece que pode ser que alguém seja chamado a responder a uma necessidade sócio-cognitiva em transformação e será exigido dele uma negociação perante as convenções estabelecidas, o que permitirá ao usuário do gênero certa liberdade, podendo membros mais experientes da comunidade manipular recursos e convenções genéricas.

Na seção 3, é tratado o tema *mistura e imbricação de gêneros* e é apresentada a noção de que os gêneros raramente mantêm valores estáticos principalmente em ambientes acadêmicos e profissionais e isso se deve ao fato de estarmos inseridos numa cultura consumista que vai influenciar diretamente na produção desses gêneros integrando nas estruturas convencionais aspectos ou elementos promocionais. A mistura, Bhatia afirma que acontece devido à mescla de valores genéricos que normalmente atendem a propósitos comunicativos específicos já os gêneros imbricados são tidos como falsos gêneros em que se observa um gênero dentro de outro.

Na seção 4, que trata sobre *gênero e autoridade* é afirmado que os construtos genéricos estão relacionados e controlados pelas práticas sociais e, dessa forma, existe uma autoridade de determinados membros da comunidade profissional ou acadêmica detentora do poder sob as estruturas genéricas. Então, para que as estruturas de um gênero sejam modificadas, misturadas ou criadas novas formas é imprescindível o apoio de uma sociedade ou situação social. No que diz respeito a *manter a integridade genérica*, Bhatia esclarece que há duas maneiras para esse fim; a *recensão entre*

pares e a *intervenção editorial*. A primeira, fala sobre os conhecimentos afins. Exemplificando, quando se deseja enviar um trabalho para uma revista de sociolinguística, não se pode enviá-lo para outra revista relacionada a uma linha de pensamento diferente, pois desse modo a integridade genérica não seria mantida. Nessa mesma perspectiva, a *intervenção editorial* prioriza o objetivo mencionado acima, mas nesse caso só os membros de determinada comunidade discursiva que desfrutam de poder necessário podem manter a identidades dos gêneros. Dando continuidade, *mantendo a solidariedade dentro de uma comunidade discursiva* acontece quando os membros de determinada comunidade utilizam gêneros típicos e formas discursivas que lhes são particulares, para manter certa distância das pessoas que não possuem esse conhecimento e preservar as características da comunidade, reforçando os limites de acesso. Já o *acesso privilegiado a práticas discursivas* está relacionado com a segregação social, porque os gêneros tem uma força legítima para manter a integridade genérica, ao mesmo tempo em que distancia as pessoas que não possuem certos conhecimentos. Se de um lado o poder do gênero capacita membros, por outro lado silencia os estranhos. Na *função censora*, o próprio nome é bem explicativo, há uma censura por parte de algumas comunidades discursivas que impede a entrada de novos membros, essa adesão ocorre então por meio de rituais, os quais, nem todos os que desejam o ingresso conseguem manusear.

A seção 5 traz informações sobre a *hegemonia e o inglês mundial*. Nesse item, Bhatia argumenta que a língua inglesa se solidifica e ganha força no mundo global de maneira que a sua popularidade determina variação dessa língua utilizada no mundo e não apenas uma variedade monolítica. Embora o controle de determinados padrões genéricos caiba à comunidade dominante.

Na última seção do estudo há um questionamento sobre quais *as implicações para o ensino da língua*. A esse respeito, o autor apresenta duas linhas de pensamento; a primeira está relacionada com o conhecimento explícito que explora geralmente as regularidades dos gêneros e as estruturas enquanto a segunda defende a livre expressão. Entretanto, Bhatia defende um equilíbrio entre as duas, já que é imprescindível conhecer a estrutura genérica, por outro lado, a livre expressão ajuda na exploração de novas formas.

Essa obra, sem dúvida, nos presenteia com uma visão holística de como estão sendo desenvolvidos os estudos de gêneros na atualidade. O autor desenvolve seus argumentos em torno de exemplos pontuais e eficientes que ajudam na compreensão e no entendimento mais aprimorado de cada item, evidenciando, desse modo, um pensamento sistematizado sobre as questões por ele levantadas. Além disso, aborda questões importantes como a própria análise de gêneros e as implicações para o ensino da língua, ou seja, Bhatia não se propõe apenas a apresentar e definir conceitos, mas se mostra preocupado em como a discussão pode apontar para novas formas de ensino e aprendizagem baseada em gêneros.

Pela completude do texto e pela importância nos estudos de gêneros, a leitura é recomendada a todo o público que deseja compreender os estudos analíticos de gêneros contemporâneos, sobretudo a professores de língua portuguesa, que atuam em diversos âmbitos, a estudantes de Letras em níveis de graduação ou pós-graduação, sem esquecer o público de publicidade e propaganda, visto que muitos dos exemplos de gêneros apresentados emergem desse contexto de atuação.